

## RELATÓRIO PEDAGÓGICO DE IMPACTO

### PROJETO: CONSTRUINDO UM PROJETO DE VIDA



**Período do Relatório: Outubro/2023 a Setembro/2024**

## RELATÓRIO PEDAGÓGICO

### Projeto: Construindo um projeto de vida

Recife, 29 de outubro de 2024

#### Cenário do Projeto:

O ano de 2023 foi marcado pelo fim da Política do Covid-Zero e início de um novo governo do presidente Lula, sendo esse seu terceiro mandato, após 12 anos de ausência, assinalado com alguns erros e tropeços, muitos acertos e dados bastante positivos que se concentram em duas áreas para a população brasileira: a social e a econômica.

Apesar do cenário positivo, nessas duas áreas citadas anteriormente os impactos não são visíveis a curto prazo, pois o panorama anterior era de pandemia, endividamento excessivo das famílias, baixo ritmo de geração de emprego e alta inflação no país.

No entanto, em contrapartida a esse quadro anterior desfavorável, tivemos a consolidação de programas sociais no atual mandato de Lula, que recriou o Bolsa Família e o Minha Casa, Minha Vida; foram corrigidos os rumos do Ministério da Saúde; e foi retomada a política de reajuste real do salário mínimo, que passou para R\$ 1.412 em seu governo, contribuindo com o consumo básico para muitas famílias que se encontram próximas à linha de vulnerabilidade social e, concomitantemente, ajudando a aquecer a economia.

Outro aspecto que merece destaque nesse cenário é a violência existente nas ruas. É importante atentar para o período entre julho e setembro de 2024, onde vivenciamos 04 assassinatos e 02 atentados contra adolescentes e jovens nas praças da cidade do Recife. Das 4 vítimas de homicídio, 2 eram acompanhadas por nossa

instituição. Tal contexto parece indicar o aumento e envolvimento de tal público com o tráfico de drogas.

Sob o impacto de tal violência, crianças e adolescentes se evadem dos logradouros centrais, ocupando outros espaços periféricos, tão hostis quanto às ruas, aumentando ainda mais sua vulnerabilidade, em sua maioria sendo cooptados como “trabalhadores” do tráfico. Dentro desse contexto, vale destacar também que crianças e adolescentes têm evitado andar em grupos, os quais acabam ofertando alguma proteção, optando por isolamento.

Levando em consideração todo esse panorama social, econômico e político retratado acima, a Associação Beneficente O Pequeno Nazareno segue com parcerias significativas com vistas a assegurar os direitos de crianças e adolescentes em situação de moradia na rua e de seus familiares, como a da Secretaria de Desenvolvimento Social, Direitos Humanos, Juventude e Políticas sobre Drogas, da Prefeitura da Cidade do Recife (SDSDHJPD/PCR), por meio do projeto “Construindo um projeto de vida”, e com o Conselho Municipal de Defesa e Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente (COMDICA-PE) com o projeto “Reconstruindo Laços”.

Durante esse período, chegamos a ter 24 crianças/adolescentes acolhidos/as, e desse total 02 retornaram à família de origem, 02 foram transferidos para outra casa de acolhida e 01 foi encaminhado à família adotiva, tendo atualmente 16 crianças/adolescentes de Recife acolhidos/as no espaço.



“Não se pode falar em educação sem amor”

PAULO FREIRE

## 1. Avaliação de impacto

Vem se reafirmando como de suma importância a parceria entre nossa instituição e a SDSDHJPD/PCR, transformando as vidas das crianças e adolescentes em situação de rua na cidade do Recife assistidas/os pelo projeto, possibilitando a esse público excluído e vulnerável à garantia de direitos.

Comportando de forma contundente, essa parceria promove a realização de ações de proteção social com a prevenção de situação de risco, possibilitando o acesso a recursos básicos, como: alimentação, saúde e assistência social, com distribuição de cestas básicas, emissão de documentos, acesso aos serviços de saúde e de qualificação profissional.

A cada ano, temos fortalecido e ampliado o trabalho desenvolvido concomitantemente com o Poder Judiciário, Conselhos Tutelares e entes institucionais, bem como a participação em espaços de discussão de políticas públicas, onde o principal objetivo é a busca pela ampliação da proteção de crianças e adolescentes em situação de moradia na rua. Porém, não podemos deixar de evidenciar as dificuldades que temos com a articulação do ecossistema social, principalmente devido à rotatividade de servidores nas instituições, fazendo com que os processos dos usuários sofram constante reinicialização, prejudicando em especial as áreas relacionadas à educação e à saúde, dentre outras demandas. Ainda sobre a questão da educação, temos encontrado dificuldades em conseguir encaminhar o público infantil para as escolas/creches, a princípio por três questões: a primeira é sensibilizar as famílias para a importância da participação das crianças na vida escolar; segundo, a dificuldade em conseguir vaga na rede de ensino; e a terceira é que quando as vagas são liberadas, são bem distantes do território em que as famílias residem, gerando custo financeiro para deslocamento.

É importante destacar também a participação das crianças/adolescentes acolhidas/os em espaços de discussão política como: o Fórum Social da Criança e do Adolescente (FOSCAR) e o Ato Público Nacional em alusão a Chacina da Candelária, sensibilizando-os para que se empoderem, e se tornem agentes de transformação social.

Nas famílias, realizamos intervenções que vêm contribuindo com o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e com melhores condições de vida econômica e social.

No período em que se sucedeu o projeto, foram realizadas reformas na estrutura das casas de acolhida, visando ofertar melhores condições de habitualidade às crianças e adolescentes que ali se encontram, como também foram adquiridos novos materiais e equipamentos: 12 (doze) cômodas de madeira, 01 (um) freezer de 536 litros horizontal e 02 (duas) TV's de 43 polegadas.

É notória a importância da continuidade dessa parceria que vem contribuindo significativamente com a transformação das vidas desse público em vulnerabilidade social, privados de seus direitos e garantias essenciais de sobrevivência e convívio social.

2. Planilha de atividades

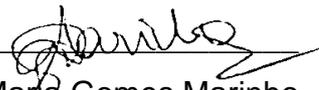
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS
<p>1- Fortalecer e restabelecer os vínculos familiares e comunitários de crianças e adolescentes acolhidos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localização e/ou identificação das famílias das crianças e adolescentes acolhidos.</li> <li>• Visitas domiciliares às famílias de origem das crianças e adolescentes acolhidos.</li> <li>• Realização de reuniões mensais com as famílias das crianças e adolescentes acolhidos para sensibilização da importância do resgate do vínculo familiar e comunitário.</li> <li>• Realização de encontros de socialização e lazer entre acolhidos e seus familiares.</li> <li>• Desenvolvimento de oficinas temáticas com as famílias com o foco da reinserção familiar.</li> </ul>	<p>- As famílias dos 24 acolhidos que tivemos durante o período de vigência do projeto foram acompanhadas pela equipe técnica da OPN.</p> <p>- 330 visitas domiciliares foram realizadas, contemplando as famílias de todos os acolhidos e desligados, com entrega de cestas básicas doadas por parceiros.</p> <p>- Foram realizadas 08 reuniões com temas diversos, contribuindo com o resgate de vínculos familiares e comunitários.</p> <p>- Foram promovidos 258 encontros de socialização realizados com a presença de 345 membros das famílias.</p> <p>- Foram realizadas 08 oficinas no decorrer do projeto.</p>

<p>2- Promoção do desenvolvimento biopsicossocial das 20 crianças e adolescentes acolhidos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferecer os cuidados pessoais necessários durante a convivência no centro de acolhimento (higiene, alimentação e orientação socioeducacional).</li> <li>• Realizar inserção escolar de crianças e adolescentes imediatamente após o acolhimento na Escola formal, credenciada pelo Ministério da Educação – MEC</li> <li>• Reforço escolar para melhora do desempenho escolar e para trabalhar os déficits de aprendizagem.</li> <li>• Oficinas de artes cênicas, artes plásticas, dança, artesanato, informática, esportes, sendo essas realizadas no âmbito do Sítio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os acolhidos recebem os cuidados e orientações diárias dos cuidadores desde sua inserção no espaço.</li> <li>- 100% dos acolhidos encontram-se matriculados e frequentando a escola regularmente. Os novos acolhidos são imediatamente inseridos na escola de reforço instalada dentro do sítio de acolhimento e passam por avaliações e alinhamentos, já que há casos em que estes ficaram afastados da escola por um longo período e não sabem ler, sendo matriculados em escolas públicas próximas da instituição.</li> <li>- A metodologia utilizada trabalha as principais defasagens percebidas de maneira lúdica, permitindo a adesão dos alunos e o interesse na aprendizagem.</li> <li>- Foram realizadas (50) Oficinas de Futebol, (02) Campeonatos de Futebol, (24) atividades recreativas (Passeio a cavalo, Prainha, Pesca no Mangue e Cine Vila Velha, Cinema em Casa, Futebol com quem sabe, passeio parque aquático); (03) Ações em Saúde (Informativo sobre verminose, aplicação de Flúor e setembro amarelo); (02) Oficinas Culturais (Break Dance e Capoeira); (02) Oficinas para confecção de jogos com materiais recicláveis, (01) Festejo Junino e (01) Intercâmbio de Férias.</li> </ul>
---	---	--

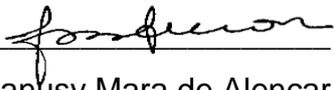
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atendimentos individuais, grupais, e familiares ao público acolhido e suas famílias.</li> <li>• Passeios com os acolhidos a espaços culturais e de lazer.</li> <li>• Palestra educativa sobre higiene pessoal, a saúde do homem</li> <li>• Inserção dos adolescentes e dos integrantes de suas famílias aos cursos de aprendizagem, organizado pelo Pequeno Nazareno, na condição de jovens aprendizes.</li> </ul>	<p>- 1.064 atendimentos foram realizados aos acolhidos e suas famílias, propiciando a vinculação do público e a equipe e a avaliação processual da medida protetiva, sendo 540 individuais, 247 familiares e 277 grupais/coletivos.</p> <p>- Houve (01) Passeio a Prainha de Vila Velha, (01) Cine Vila Velha, (01) Festa comemorativa ao Natal, (01) Passeio ao Parque Aquático Santa Terezinha, (03) Passeios a Praia, (01) participação em Bloco Carnavalesco</p> <p>- Foram realizadas (03) Ações em Saúde (Informativo sobre verminose, aplicação de Flúor e setembro amarelo)</p> <p>- 01 Adolescente acolhido contratado como estagiário da ALEPE, resultado do curso de aprendizagem realizado em 2022, porém esses últimos 02 anos não conseguimos parcerias/ financiadores para a realização de novos cursos</p>
<p>3. Defesa e promoção dos direitos das 20 crianças e adolescentes acolhidas junto ao poder público, privado e terceiro setor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Encaminhamento dos casos ao Conselho Tutelar das crianças e adolescentes em situação de rua que necessitam de acolhimento.</li> <li>• Encaminhamento de relatórios para promotoria, 1ª e 2ª Vara da Infância e da</li> </ul>	<p>- Foram encaminhados 12 relatórios ao Conselho Tutelar, através da Equipe de abordagem de Rua da OPN, solicitando a tomada de providências, inclusive para estudo da possibilidade de acolhimento.</p> <p>- Foram encaminhados 64 relatórios à 1ª e 2ª Varas, atualizando a situação socioeconômica dos acolhidos e</p>

	<p>Juventude, contextualizando a situação do acolhido e da família e propondo intervenções a serem tomadas para o desenvolvimento adequado da medida de proteção.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção do Plano Individual de Atendimento – PIA das crianças e adolescentes acolhidos para traçar estratégias de intervenção.</li> <li>• Encaminhamentos e acompanhamentos das crianças e adolescentes e integrantes de suas famílias aos serviços socioassistenciais, de saúde, educação, programas de geração de trabalho e renda.</li> <li>• Estimular as crianças e os adolescentes acolhidos e suas famílias a participarem em espaços políticos (Fóruns, Conselhos de Direitos das crianças e adolescentes dentre outros), para discutir políticas públicas que</li> </ul>	<p>apresentando o parecer quanto às condições para reintegração.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Todos os acolhidos já possuem seus PIAS construídos e atualizados.</li> <li>- Foram realizados 313 encaminhamentos e acompanhamentos às crianças/adolescentes e seus familiares, sendo 262 de saúde, 32 sociais, 17 de educação e 02 judiciários, que se destinaram aos seguintes serviços: Hospitais, Postos de Saúde, CAPS, Prefeituras, Secretarias, Cartórios, Ministério Público, Escolas.</li> <li>- 02 adolescentes acolhidos participaram do FOSCAR, promovido pelo COMDICA-Recife / Ato Público a nível nacional em alusão à Chacina da Candelária, no qual participaram 03 adolescentes acolhidos e 01 reinserido à família.</li> </ul>
--	---	---

	garantam os direitos das crianças e adolescentes.	
--	---	--



Andréa Mara Gomes Marinho  
Responsável pelo relatório



Janusy Mara de Alencar  
Representante legal da Instituição.